 DOI: 10.51161/iii-conbrasau/7868

III Congresso Brasileiro de Saúde On-line

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON

DENISE FERREIRA DE LIMA SANTOS; CYNARA EMMILLIANE DA SILVA ALVES; MARIA CLARA CLEMENTE SANTOS; THAIS EDUARDA CABRAL DOS SANTOS; VINICIUS LIRA DE ANDRADE

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica que afeta o movimento humano, causando tremores, rigidez muscular e desequilíbrio. Além de distúrbios da linguagem e da escrita. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a DP é a segunda doença neurodegenerativa progressiva mais comum no mundo, comprometendo a capacidade funcional nas atividades diárias e independência física. O tratamento por meio da fisioterapia aquática (FA) reduz quedas, melhora a função e promove relaxamento garantindo a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Ressaltar os benefícios da fisioterapia aquática para a qualidade de vida de pacientes com a doença de Parkinson. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa por meio de busca nas bases de dados Scielo, PubMed, LILACS, PeDro, BIREME e Periódicos CAPES, com os termos: Doença de Parkinson; Hidrocinesioterapia; Hidroterapia; Qualidade de vida e seus descritores correlatos em inglês. Utilizando como limite os anos de 2013 a 2019 sem restrições de idiomas. Foram selecionados 6 artigos com os descritores e que atendiam ao objetivo do presente trabalho. **Resultados:** Os estudos indicam que a fisioterapia aquática traz diversos benefícios para indivíduos com DP, pois a água possibilita um treinamento de forma segura melhorando o equilíbrio, reduzindo quedas e o medo de cair, devido aos efeitos fisiológicos e físicos favorecidos pelo ambiente aquático, como empuxo, viscosidade, flutuabilidade, densidade e turbulência que irão auxiliar tanto no tratamento quanto na prevenção de alterações funcionais. Além disso, os efeitos da temperatura, que variam de 32ºC a 35ºC, favorecem a diminuição do tônus e rigidez muscular, proporcionando relaxamento e diminuindo espasmos, contribuindo positivamente com relação às alterações motoras típicas da doença. Vale ressaltar, que a FA também influencia em aspectos não motores, já que o ambiente em si promove melhora do desconforto físico e mobilidade, podendo assim, influenciar nos quesitos emocionais e psicológicos. **Conclusão:** Foi verificado que os efeitos da Fisioterapia Aquática na Doença de Parkinson são positivos comparados aos pacientes que não fazem o uso desse recurso, tendo em vista a qualidade de vida dos indivíduos, promovendo relaxamento muscular, funcionalidade, marcha, equilíbrio, mobilidade e coordenação.

Palavras-chave: Doença de parkinson, Hidrocinesioterapia, Hidroterapia, Qualidade de vida.